



**Segunda-Feira, 07 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- 1Rs 17,1-6**

**Salmo: 121(120)**

**Evangelho:- (Mt 5,1-12)**

**"O estilo de Jesus: as bem-aventuranças !"**

Quando Jesus viu aquelas multidões, subiu um monte e sentou-se. Os seus discípulos chegaram perto dele, e ele começou a ensiná-los.

Jesus disse:

- Felizes as pessoas que sabem que são espiritualmente pobres,

pois o Reino do Céu é delas.

- Felizes as pessoas que choram, pois Deus as consolará.

- Felizes as pessoas humildes, pois receberão o que Deus tem prometido.

- Felizes as pessoas que têm fome e sede de fazer a vontade de Deus, pois ele as deixará completamente satisfeitas.

- Felizes as pessoas que têm misericórdia dos outros, pois Deus terá misericórdia delas.

- Felizes as pessoas que têm o coração puro, pois elas verão a Deus.

- Felizes as pessoas que trabalham pela paz, pois Deus as tratará como seus filhos.

- Felizes as pessoas que sofrem perseguições por fazerem a vontade de Deus, pois o Reino do Céu é delas.

- Felizes são vocês quando os insultam, perseguem e dizem todo tipo de calúnia contra vocês por serem meus seguidores. Fiquem alegres e felizes, pois uma grande recompensa está guardada no céu para vocês. Porque foi assim mesmo que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

## **COMENTÁRIO**

O "Sermão da Montanha" é o programa do Reino dos Céus. É o Reino proclamado por João Batista (Mt 3,1) e, depois, pelo próprio Jesus (Mt 3,17). Em Mateus a proclamação é feita no alto de uma montanha. Moisés, na montanha, recebeu de Deus as tábuas da Lei. Agora



é Jesus quem transmite as bem-aventuranças aos discípulos que vêm a ele, na montanha, estando superada a antiga Lei. Entre a pobreza e a justiça, estão as demais bem-aventuranças. Quem as vive têm a posse do Reino. A pobreza deve ser assumida "em espírito", no íntimo de si mesmo, no recôndito de seu ser e com inteligência e vontade. O apelo à justiça é marcante em Mateus. As bem-aventuranças são o caminho concreto para a transformação deste mundo em um mundo de fraternidade, justiça e paz.

**Terça-Feira, 08 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- 1Rs 17,7-16**

**Salmo: 4**

**Evangelho:- (Mt 5,13-16)**

**""Gastar" a vida como sal e luz do mundo!"".**

Vocês são o sal para a humanidade; mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam.

- Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa. Assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu.

## **COMENTÁRIO**

No Sermão da Montanha, após a proclamação das bem-aventuranças, seguem-se as sentenças relativas à missão dos discípulos. há grande consenso de que o Sermão é resultado de um trabalho redacional de Mateus. Ele reuniu, de modo didático para doutrinação, ditos e sentenças esparsas, originários de palavras de Jesus, que circulavam livremente como tradição entre as comunidades cristãs. Vários deles aparecem dispersos ao longo dos outros Evangelhos sinóticos (Marcos e Lucas). A proclamação "vós sois o sal da terra [.]; vós sois a luz do mundo" tem por fim dar o caráter da missão. O sal protege da deterioração; os pescadores da Galileia tinham a prática de salgar seus peixes para conservá-los para o consumo próprio ou para o comércio. Os discípulos, como sal, têm a missão de garantir a integridade do Reino no mundo. Os mestres do Judaísmo são como o sal que se deteriorou. A luz permite as pessoas se orientarem. Nas trevas, perdem-se. Estes mestres tornaram-se como uma lâmpada que permaneceu debaixo de uma caixa. A luz é também a glória de Deus. Em João, Jesus declara-se a luz do mundo. Os discípulos, portadores desta luz, têm a missão de levá-la ao mundo.



## **Quarta-Feira, 09 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- 1Rs 18,20-39**

**Salmo : 16(15)**

**Evangelho:- (Mt 5,17-19)**

**"A Lei de Moisés!"**.

Não pensem que eu vim para acabar com a Lei de Moisés ou com os ensinamentos dos Profetas. Não vim para acabar com eles, mas para dar o seu sentido completo. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: enquanto o céu e a terra durarem, nada será tirado da Lei - nem a menor letra, nem qualquer acento. E assim será até o fim de todas as coisas. Portanto, qualquer um que desobedecer ao menor mandamento e ensinar os outros a fazerem o mesmo será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem obedecer à Lei e ensinar os outros a fazerem o mesmo será considerado grande no Reino do Céu.

## **COMENTÁRIO**

A Lei é um conjunto de textos, que dão margem a interpretações diversas, contendo desde elementos mais primitivos de Israel, até elementos mais recentes do Judaísmo que surgiu no pós-exílio. Encontram-se textos que revelam o Deus libertador e textos que refletem o deus violento que mata os estrangeiros, considerados inimigos do povo que se considera eleito. Refletem contextos diferenciados de Israel, de Judá e da Judeia, que se sucederam na história. Este texto de Mateus se refere à interpretação da Lei. Pode-se perceber que as duas primeiras frases, sobre o cumprir da Lei, exprimem destaques próprios de Mateus. Mas, nas duas frases seguintes, a expressão "destes mandamentos", associada ao Reino dos Céus, refere-se às bem-aventuranças recém-anunciadas, que vêm substituir os antigos mandamentos. Nas comunidades havia divergências entre os judeo-cristãos e os cristãos gentios, as quais Mateus procura conciliar. Ele afirma o valor da Lei e dos Profetas, conforme a tradição dos judeo-cristãos e, por outro lado, insiste também na prática e no ensino dos mandamentos das bem-aventuranças, que é a grande novidade de Jesus. A prática das bem-aventuranças é fonte de alegria e paz.

## **Quinta-Feira, 10 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- 1Rs 18,41-46**

**Salmo: 65(64)**

**Evangelho:- (Mt 5,20-26)**

**"O ódio!"**.

Pois eu afirmo a vocês que só entrarão no Reino do Céu se forem mais fiéis em fazer a vontade de Deus do que os mestres da Lei e os fariseus.



- Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: "Não mate. Quem matar será julgado." Mas eu lhes digo que qualquer um que ficar com raiva do seu irmão será julgado. Quem disser ao seu irmão: "Você não vale nada" será julgado pelo tribunal. E quem chamar o seu irmão de idiota estará em perigo de ir para o fogo do inferno. Portanto, se você estiver oferecendo no altar a sua oferta a Deus e lembrar que o seu irmão tem alguma queixa contra você, deixe a sua oferta ali, na frente do altar, e vá logo fazer as pazes com o seu irmão. Depois volte e ofereça a sua oferta a Deus.

- Se alguém fizer uma acusação contra você e levá-lo ao tribunal, entre em acordo com essa pessoa enquanto ainda é tempo, antes de chegarem lá. Porque, depois de chegarem ao tribunal, você será entregue ao juiz, o juiz o entregará ao carcereiro, e você será jogado na cadeia. Eu afirmo a você que isto é verdade: você não sairá dali enquanto não pagar a multa toda.

## **COMENTÁRIO**

O antigo mandamento da Lei de Moisés "não matarás" só se aplicava entre os membros do povo eleito. Contudo, os povos vizinhos, considerados inimigos, podem ser exterminados, em nome de Deus. Jesus vem destacar o verdadeiro sentido do respeito à vida. A rejeição de alguém já é um desrespeito à vida. E deve-se buscar a reconciliação com aquele que é visto como adversário ou inimigo. Nenhuma oferta cultural é agradável a Deus se não houver a acolhida e a reconciliação entre os irmãos. A sociedade de mercado, que visa ao lucro e ao poder, alimenta-se da morte. Seus líderes são executivos da injustiça e da guerra. Assim, relegam à doença, à fome e à morte multidões de excluídos. Pela compaixão e pela reconciliação, os discípulos de Jesus, hoje, consolidam a vida e constroem a paz aspirada por todos.

**Sexta-Feira, 11 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- Ez 34,11-16**

**Salmo: 23(22)**

**Evangelho:- (Lc 15,3-7)**

**"A ovelha perdida!"**

Então Jesus contou esta parábola:

- Se algum de vocês tem cem ovelhas e perde uma, por acaso não vai procurá-la? Assim, deixa no campo as outras noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la. Quando a encontra, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando à sua casa, chama os amigos e vizinhos e diz: "Alegrem-se comigo porque achei a minha ovelha perdida."



- Pois eu lhes digo que assim também vai haver mais alegria no céu por um pecador que se arrepende dos seus pecados do que por noventa e nove pessoas boas que não precisam se arrepender.

## COMENTÁRIO

Jesus conta esta parábola aos fariseus e escribas que murmuravam contra ele porque comia com os excluídos, considerados "pecadores" (cf. 4 nov.). A categoria discriminatória de "pecador" tem origem nas normas jurídicas contidas na Lei, com as exigências de suas inúmeras observâncias, as quais eram infringidas pelo povo carente, em seu esforço para sobreviver. Eram normas emanadas das elites religiosas de Judá e do Judaísmo, e os seus inobservantes eram considerados "pecadores". A discriminação visava manter submisso o povo trabalhador e humilde, explorado pelo sistema do Templo e das sinagogas. A santidade era privilégio das castas que praticavam frequentes rituais de purificação, e usufruíam de privilégios e riquezas. Os fariseus e escribas escandalizam-se, e ficavam temerosos, com o fato de Jesus tornar-se próximo destes "pecadores", libertando-os de sua humilhação. Jesus deixa claro: ele vem buscar todo aquele que é excluído pelo sistema dos "justos". Com seu coração manso e humilde, Jesus acolhe a todos, restituindo-lhes a dignidade e a alegria de viver.

**Sábado, 12 de Junho de 2010**

**Primeira Leitura:- Is 61,9-11**

**Salmo:**

**Evangelho:- (Lc 2,41-51)**

**"Jesus no Templo!"**

Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a Festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos, eles foram à Festa, conforme o seu costume. Depois que a Festa acabou, eles começaram a viagem de volta para casa. Mas Jesus tinha ficado em Jerusalém, e os seus pais não sabiam disso. Eles pensavam que ele estivesse no grupo de pessoas que vinha voltando e por isso viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos. Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Três dias depois encontraram o menino num dos pátios do Templo, sentado no meio dos mestres da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência e com as respostas que dava. Quando os pais viram o menino, também ficaram admirados. E a sua mãe lhe disse:

- Meu filho, por que foi que você fez isso conosco? O seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você.



Jesus respondeu:

- Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?

Mas eles não entenderam o que ele disse.

Então Jesus voltou com os seus pais para Nazaré e continuava a ser obediente a eles. E a sua mãe guardava tudo isso no coração.

## **COMENTÁRIO**

No Evangelho de Lucas prevalece o sentido teológico sobre o sentido histórico do texto. Nas suas narrativas de infância, Lucas vincula o menino Jesus a Jerusalém e seu Templo. E no fim do Evangelho, após a ressurreição, menciona a permanência dos discípulos em Jerusalém (Lc 24,49-52; cf. 16 maio). Para os demais evangelistas, é a Galileia, e não Jerusalém, o centro da retomada da missão depois da ressurreição. A intenção teológica de Lucas é apresentar o Cristianismo como um novo Israel, que se irradia a partir da velha Jerusalém. Nesta cena do menino Jesus entre os doutores do Templo, vemos a autonomia dele em relação a seus pais, e a sua ascendência em relação aos mestres do Templo. Acima da paternidade de José e da sabedoria dos mestres, estão a paternidade e a sabedoria do Pai celestial.

**Fonte :** [Paulinas.com](http://Paulinas.com)